

PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DAS OSTOMIAS DE ALIMENTAÇÃO
NURSES' PRACTICE IN THE CARE OF FEEDING OSTOMIES

Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Bruna Anselmo de Brito e Renata da Silva Ferreira

Prof. Dr. Em Ciências Daniel da Silva Granadeiro

Orientador

RESUMO

Tema:Prática do enfermeiro no cuidado das ostomias de alimentação. **Objetivo:** Identificar na literatura o plano de cuidados utilizados pelo enfermeiro no cuidado das ostomias de alimentação. **Método:** Revisão integrativa, de origem qualitativa. **Conclusão:** Além dos cuidados com a pele perístoma e seus dispositivos, o enfermeiro deve realizar a avaliação integral do paciente estomizado, utilizando uma conduta holística, promover educação sobre o autocuidado, oferecer escuta qualificada, esclarecer dúvidas e encorajar sua autonomia.

Palavras-chave: Ostomias, Cuidados de Enfermagem e Gastrostomia. (3

palavras)

ABSTRACT

Theme:Nurse practice in the care of feeding ostomies. **Objective:** To identify in the literature the care plan used by nurses in the care of feeding ostomies. **Method:** Integrative review, of qualitative origin. **Conclusion:** In addition to caring for the peristomal skin and its devices, the nurse must carry out a comprehensive assessment of the stoma patient, using a holistic approach, promote education on self-care, offer qualified listening, clarify doubts and encourage their autonomy.

Keywords: Ostomies, Nursing Care and Gastrostomy.

1.INTRODUÇÃO:

Ostomia (estomia) é o termo utilizado para um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização de parte de algum sistema (digestório, respiratório ou urinário). Tem por finalidade criar uma abertura artificial (orifício) entre órgãos internos e meio externo. Fatores patológicos ou traumáticos podem ocasionar a necessidade de gerar uma ostomia para manutenção da vida. (BRASIL, 2021).

As causas que podem levar a este tipo de intervenção podem ser diversas, entre elas estão os traumas, doenças congênitas e neoplasias (SILVA et al.,2019). A classificação das ostomias depende da sua função e do local onde foi realizada. Exemplos: Traqueostomia (traqueia); Gastrostomia (estômago); Colostomia (cólon transverso); Cistostomia (bexiga). As ostomias também possuem classificação quanto a permanência, podem ser definitivas ou temporárias (VITORIA, 2016)

De acordo com o Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, existem poucos dados sobre o número de pessoas com estomias no Brasil. É difícil traçar um quadro epidemiológico sobre as estomias por serem sequelas ou consequências de uma doença ou traumas, e não uma doença (BRASIL, 2021 apud Santos, 2007). Com isso, dados sobre estomias são desafiadores, já que dependem de registro sistematizado de informações em um território de dimensões continentais diferenciadas, onde existem desigualdades estruturais, filosóficas e organizacionais dos serviços de saúde.

Uma projeção feita pela International Ostomy Association (IOA), mostra que existe uma pessoa com estomia para cada mil habitante em países com bom nível de assistência médica, podendo ser inferior em países menos desenvolvidos (BRASIL, 2021). A associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), aponta uma estimativa de aproximadamente 33.900 pacientes com estomias, com predomínio da região sudeste do país com um número de 17.669 pacientes e, especificamente, no Rio de Janeiro, com 3.000 pacientes (ALVES et al.,2022).

Um estudo específico sobre estomias de alimentação, realizado em um Hospital Escola de Campina Grande, em 2018, levantou dados sociodemográficos, onde aponta o público masculino, com média de idade de 59,9 anos, como o mais acometido por essa intervenção, o que revela que a realização de gastrostomia e jejunostomia é mais comum em pessoas com idade mais avançada (SOUZA et al.,2021)

A presença de uma ostomia pode causar um grande impacto na vida das pessoas que necessitam desta intervenção levando a grandes transformações pessoais (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

A existência de uma alteração na imagem corporal possibilita o aparecimento de diversas reações, como o aumento do estresse por exemplo. Além disso modificações dos hábitos de vida e nos padrões comportamentais com relação ao autocuidado, alterações no estilo de vida e adequação alimentar causam impacto direto na qualidade de vida desses pacientes. (SILVA et al.,2019)

Além da alteração corporal, existe a necessidade do cuidado com a estomia, que independente de ser de caráter definitivo ou temporário, precisa de um manejo diário adequado para evitar complicações. A orientação do autocuidado é uma medida importante para prevenção de complicações. (ALVES et al.,2022)

Neste contexto, o enfermeiro precisa adotar uma conduta holística com cuidado integral, atrelado a conhecimentos técnico-científicos, éticos e humanísticos (MAURICIO et al.,2020).

Existem inúmeras complicações que podem surgir nos pacientes com uso de estomias, com isso há uma necessidade de pesquisa nesta área tão específica, para diferentes contextos.

Durante esta pesquisa, observou-se que ainda há pouca exploração sobre este tema. SOUZA et al., (2021), relata que este assunto tem pouco trabalho em âmbito nacional, sendo mais comum em artigos internacionais.

O enfermeiro como profissional capacitado para cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos de base científica, segundo a Lei 7.498/86, sendo também responsável por cuidados com as feridas estomas, deve estar preparado para assistir e orientar esses pacientes. Necessitando assim, de mais estudos com embasamento científico que o ajudem nas tomadas de decisões, na criação e na execução do plano de cuidados na prática diária.

Este estudo justifica-se pela necessidade do cuidado e orientação adequados às pessoas com estomias de alimentação, contribuindo com mais informações técnico-científicas sobre este assunto.

Para conduzir esta revisão foi utilizada a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados utilizados pelo enfermeiro nos pacientes com estomias de alimentação?

O objetivo deste trabalho é identificar na literatura o plano de cuidados utilizados pelo enfermeiro no cuidado das estomias de alimentação.

Serão relatadas as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes com estomias, por suas famílias e pelos profissionais de saúde, a importância do conhecimento sobre o assunto e os cuidados utilizados pelo enfermeiro na prática diária.

2. APROXIMAÇÃO TEMÁTICA

2.1 GASTROSTOMIA E JEJUNOSTOMIA

Procedimento cirúrgico, que permite acesso a câmara gástrica pela parede abdominal e consiste na criação de uma abertura artificial do estômago. Também considerada uma estomia de alimentação, a jejunostomia consiste na colocação de uma sonda no intestino delgado (BRASIL, 2019 apud SANTOS et al.,2011).

Na gastrostomia uma sonda de silicone é passada para realizar a alimentação e a hidratação. Já na jejunostomia, a sonda é posicionada pós-pilórica, é indicada quando o paciente apresenta alguma dificuldade no estômago que impossibilite a alimentação por gastrostomia (BRASIL, 2018).

Gastrostomias e jejunostomias podem ser realizados por via endoscópica ou por cirurgia (laparoscopia ou laparotomia) (BRASIL,2019).

A gastrostomia endoscópica percutânea (GEP), é o procedimento mais utilizado devido ao baixo índice de complicações por ser um procedimento menos invasivo que a gastrostomia cirúrgica (SOUZA et al.,2011).

Segundo Santos et al.,2011 o índice de complicações para gastrostomia cirúrgica varia de 6% a 56%, enquanto para gastrostomia endoscópica é de 2% a 15%.

No que diz respeito as sondas, existem basicamente dois tipos de dispositivos: modelo PEG padrão (tube) e o modelo Button, que podem conter ou não um balão interno. Possuem calibres diferenciados: 14FR, 16FR, 18FR, 20FR, 22FR, 24FR (LIMA et al.,2018). Sondas do tipo Folley, que apesar de ser um dispositivo de inserção uretral, também é utilizada para gastrostomia, porém, é causadora de mais complicações que as sondas do modelo PEG padrão (SOUZA et al.,2021).

O modelo Button é parecido com um botão e vem acompanhado de um extensor para conectar ao equipo por onde passa a dieta. Sua troca é realizada em média, a cada

12 meses. O profissional médico ou enfermeiro que irão definir o tempo adequado. Possui além do calibre, tamanhos diferenciados para se adequar à espessura da parede abdominal, sendo determinado pelo profissional de saúde às características do paciente (LIMA et al., 2018).

O modelo PEG padrão é mais comprido e extenso, possui duas vias, uma para alimentação e outra para medicação. (LIMA et al., 2018). Possuem anel externo garante a fixação correta da sonda e evita sua migração completa para o estômago e duodeno, diferente da sonda Folley, que não possui (SOUZA et al.,2021).

As indicações para gastrostomia ou jejunostomia podem ser diversas. Um estudo realizado por Souza et al., 2021 revela que o maior índice de indicação para estes procedimentos, é devido ao diagnóstico de diversos tipos de câncer gástrico. Podendo ser também por dificuldade de deglutição devido a alguma condição crônica neurológica, como ELA e demência senil por exemplo. Traumatismo crânio encefálico (TCE), acidente vascular encefálico hemorrágico ou isquêmico, ou câncer de esôfago, mostrou também que a impossibilidade de recebimento de aporte calórico por via oral a longo prazo, cuja doença de base presente era Parkinson, paralisia cerebral, quadro clínico prolongado no CTI, além de neoplasias de cabeça e pescoço, também são indicações para a confecção de gastrostomia e jejunostomia (SOUZA et al.,2021).

A gastrostomia e a jejunostomia também são utilizadas como meio alternativo, sendo temporário, para os casos de descompressão gástrica. São recomendadas como complemento de operações abdominais de grande porte, nos casos de estase gástrica, “íleo adinâmico” prolongado e fístulas digestivas (SANTOS et al.,2011).

2.2 PAPEL DO ENFERMEIRO

As estomias de um modo geral, geram mudanças que podem impactar negativamente o paciente que necessita do seu uso, no aspecto físico e psicossocial (VASCONCELOS et al., 2020).

No caso dos pacientes que possuem colostomia, por exemplo, estes apresentam dificuldades de adaptação e aceitação, além de baixa autoestima, mesmo sabendo que a intervenção foi necessária para gerar uma qualidade de vida (VASCONCELOS et al., 2020)

O enfermeiro tem o papel de educar o paciente ostomizado e sua família sobre o autocuidado, orientando de forma holística e observando a recuperação do lado

biopsicossocial (VASCONCELOS et al., 2020). A assistência deve ocorrer de forma integral, levando em consideração aspectos sociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos e espirituais da pessoa com estomia. (BRASIL, 2021).

Deve ser ofertada escuta qualificada, considerando as escolhas e as perspectivas da pessoa estomizada e sua família, e englobadas no planejamento e na assistência (ARRUDA et al., 2018).

As intervenções de enfermagem devem iniciar desde a tomada de decisão pelo procedimento, para que a partir de uma avaliação completa seja possível planejar a assistência, de acordo com as necessidades da família e da pessoa estomizada (RIBEIRO et. al, 2015).

Como membro da equipe que assiste à saúde dos indivíduos, deve ajudar a prevenir e/ou reduzir o número de complicações com as estomias, por meio de cuidados adequados, tanto na inserção, remoção ou manuseio das sondas. A realização de educação continuada para os profissionais para o manuseio adequado, orientações de autocuidado ao paciente e para família, busca da equipe multidisciplinar para avaliação do paciente e cuidados com a pele perístoma, são algumas das condutas que o enfermeiro deve tomar na assistência a esses pacientes (SOUZA et al.,2021). Em resumo, a atuação do enfermeiro, envolve a prestação do cuidado direto, atividades gerenciais, de pesquisa e ensino (MAURICIO et al.,2020).

3. METODOLOGIA

Utilizou-se para o estudo o método de revisão integrativa de literatura, composta por seis etapas, sendo elas: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 08/2023 a 10/2023. Para delimitação da pesquisa, foram utilizados os descritores em saúde Ostomias, Gastrostomias, Jejunostomia e Cuidados de enfermagem, com auxílio dos operadores booleanos *and* e *or*.

Conforme etapa da revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, com texto completo disponível na íntegra, gratuitos, no idioma português, com recorte temporal de 2013-2023. Os critérios de exclusão foram: Artigos duplicados; estudos que não abordavam a temática proposta e estudos em formatos de tese, dissertação e monografias.

4. RESULTADOS

A aplicação dos descritores na base de dados resultou em 208 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 43 estudos para análise. Após a leitura dos títulos e resumos foram aplicados os critérios de exclusão, restando 11 artigos. Sendo assim, o presente estudo obteve uma amostra final de 11 artigos. Após a etapa de seleção das produções, foi feita uma leitura e análise de cada uma delas. Com isso, os artigos selecionados foram dispostos em relação aos seus títulos, ano de publicação, metodologia e principais resultados.

Quadro 1: Artigos selecionados para a composição do estudo de acordo com seu título, autores e ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

N	Título	Autores e ano	Metodologia	Principais resultados
1	Experiência da família de crianças e adolescentes com estomas gastrointestinais	ZACARIN, C. F. L.; BORGES, A. A.; DUPAS, G. (2018)	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de apoio de uma rede estruturada às famílias. - Necessidade do acompanhamento e orientação para sanar dúvidas sobre cuidado com o estoma.
2	Tecnologia cuidativo-educacional para o autocuidado de mulheres e homens com estoma intestinal mediado pela aromaterapia	CAVALCANTE, R. A. <i>et al</i> (2023)	Estudo metodológico com foco no desenvolvimento de produto técnico/ inovação tecnológica – TCE: instrumento de avaliação e intervenção de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação da tecnologia sendo utilizada no plano de cuidados.

3	Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: Implicações para o cuidado de enfermagem	SILVA, I. P. <i>et al</i> (2022)	Estudo descritivo, qualitativo	-Dificuldades encontradas após a confecção da estomia. -Necessidade de mudanças nas práticas assistenciais para desenvolver o autocuidado da população com estomias,
4	Vivências de cuidadores de crianças com gastrostomia	RODRIGUES, L.N <i>et al</i> (2019)	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	- Necessidade da capacitação para cuidadores. - Impactos sociais gerados nas famílias.
5	Percepção de pessoas estomizadas acerca do serviço de estomaterapia	MOTA, M.S <i>et al</i> (2011)	Estudo descritivo, qualitativo, exploratório	- Importância da consulta de enfermagem
6	Desospitalização em cuidado paliativo: Perfil dos usuários de uma unidade no Rio de Janeiro/Brasil	OLARIO, P.S <i>et al</i> (2018)	Estudo descritivo, quantitativo	- Cuidados na desospitalização -Orientações para alta dos pacientes com estomias.
7	Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas	SILVA, J.M <i>et al</i> (2019)	Estudo descritivo, exploratório	- Importância da educação continuada para o desenvolvimento dos cuidados no ambiente domiciliar.
8	A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro:um estudo de caso	GEMELLI, L.M.G <i>et al</i> (2002)	Estudo de caso	- Importância do cuidado desde a fase pré-operatória.
9	Adaptação pós operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo	PEIXOTO, H.A <i>et al</i> (2021)	Estudo quantitativo	- Importância da consulta de enfermagem - Avaliação integral do paciente com estomia
10	Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica –conhecimento	OLIVEIRA, L.N <i>et al</i> (2017)	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	- Cuidado integral à pessoa com estomia - Cuidados com a pele perístoma e com a sonda

	e atuação do enfermeiro			- Necessidade de capacitação ao enfermeiro
11	Cuidados de enfermagem no paciente pediátrico com ostomias gastrointestinais	ESTEVES, N.A.A.B(2022)	Estudo qualitativo	- Cuidados com a sonda de estomia gastrointestinal

5. DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem nas ostomias de alimentação

Uma vez que as ostomias trazem diversos impactos na vida da pessoa, a assistência de enfermagem se mostra necessária pois esses indivíduos precisam ser assistidos de maneira individualizada e particularizada, onde deve ser elaborado um plano de cuidados no intuito de reduzir as repercussões negativas e melhorar a qualidade de vida desse público (CAVALCANTE et al., 2023).

De acordo com Silva et al. (2022), para planejar uma assistência de enfermagem qualificada, é preciso compreender as dificuldades vivenciadas pelas pessoas com estomias, incluindo estratégias educativas que considerem as principais necessidades e potencialidades dessa população e o capacite juntamente de sua rede de apoio. É essencial a percepção sobre as adversidades que permeiam as experiências de autocuidado dessa população para proporcionar uma assistência holística e de excelência.

A educação em saúde sobre o autocuidado é um fator que precisa ser desenvolvido desde o momento em que foi decidido optar pela cirurgia, devendo ser estendido ao pós-operatório e período de reabilitação. Com isso, o enfermeiro deve auxiliar a pessoa utilizando estratégias educativas de acordo com fatores individuais de cada um. As estratégias podem ser associadas a equipamentos digitais, multimídias, acompanhamentos por telefone, assim como educação em nível domiciliar, visando manter o engajamento da pessoa com estomia e auxiliá-la no aprendizado sobre os cuidados com o estoma (SILVA et al., 2022).

O ensino no pré-operatório tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem pelo paciente, que resultará na diminuição de complicações no pós-operatório, na redução do período de internação e na diminuição da ansiedade (GEMELLI et al., 2022).

A pessoa com estomia necessita de uma rede de apoio que é essencial para auxiliar nos aspectos psicológicos e sociais. Essa rede deve contar com o apoio da equipe multidisciplinar e a ajuda de familiares (SILVA et al., 2022).

De acordo com Peixoto et al., (2021), diante deste cenário o enfermeiro tem importância como promotor de saúde, onde deve facilitar o processo de aprendizagem desses pacientes e de seus familiares e/ou cuidadores, desenvolvendo estratégias de ensino do autocuidado que irão contribuir para sua autonomia.

É importante que metas sejam estabelecidas para a assistência e acompanhamento adequado desses pacientes. A capacitação dos cuidadores também é uma medida importante, já que farão parte da rotina de assistência do paciente no domicílio (RODRIGUES et al., 2019).

O cuidado com a pele peristoma deve ser imprescindível e contínuo, visando a prevenção de complicações comuns, como escoriações e dermatites de contato. O enfermeiro deve ter conhecimento sobre alterações da pele, para que seja possível a identificação dessas complicações. (OLIVEIRA et al., 2017).

Cuidados específicos durante o manuseio das sondas de alimentação são determinantes para prevenir possíveis complicações: Higienização correta das mãos, lavagem da sonda antes e após a administração de medicamentos e/ou dietas, manter o paciente em fowler ou semi-fowler durante procedimentos, manter limpa e seca a pele na região da estomia (ESTEVES N.A.A.B, 2022)

A coloração e o edema peristomal também devem ser observados, visto que, a cor representa a perfusão do estoma, já o edema deve ser apenas uma resposta esperada devido a confecção da estomia. Sangramento em pouca quantidade também é esperado (OLIVEIRA et al., 2017).

Em relação a dieta dos pacientes com estomia de alimentação, esta pode ser preparada de forma caseira ou ser industrializada. Sua administração deve seguir os cuidados adequados para evitar obstrução (OLIVEIRA et al., 2017).

A pessoa com estomia enfrenta desafios diante de sua nova condição, que afetam aspectos sociais e psicológicos, na grande maioria as vezes, leva ao afastamento social. O enfermeiro, partir dessa problemática pode optar pela criação

de grupos de apoio, esse método leva a troca de experiências e fortalece a interação social (SILVA et al.,2022).

O paciente e sua família devem ser resumidos somente a um estoma, outros processos como a técnica utilizada, fatores de risco para complicações e a fisiopatologia da doença de base devem ser entendidos pelos profissionais (OLIVEIRA et al.,2017).

Além das orientações sobre o autocuidado ao paciente e sobre o cuidado da pele perístoma e seus dispositivos à família, deve haver diálogo por parte do enfermeiro, permitindo empatia e gerando confiança mútua, pontos que facilitam a compreensão (SILVA et al., 2019).

No que diz respeito a desospitalização dos pacientes com estomias, deve ser realizado antes mesmo da alta hospitalar, diálogos entre equipes e familiares, com o objetivo de treinamentos necessários e à manutenção no domicílio, onde será possível a troca de informações, preparação de uma infraestrutura adequada para otimizar o processo do cuidar, garantindo segurança e acesso, esclarecendo dúvidas e com detecção precoce de complicações (OTAVIO et al., 2018).

Neste contexto, as orientações para alta hospitalar não devem ser apenas um momento unidirecional, onde o enfermeiro despeja informações apenas. Deve haver uma oportunidade de troca de saberes (RODRIGUES et al., 2019).

O enfermeiro também deve incluir no plano de cuidados o acompanhamento sistemático a esses pacientes, mesmo no pós-operatório tardio, para que as famílias e o paciente desenvolvam os cuidados de maneira correta (ZACARIN et al.,2018).

A consulta de enfermagem tem papel fundamental dentro da assistência à pessoas com estomia, uma vez que leva à identificação de problemas de saúde, diagnóstico, planejamento de cuidados, intervenções e avaliar a resolutividade de cada pessoa. Direciona ações preventivas e educativas, que se tornam um importante instrumento tecnológico para a integralidade do cuidado (PEIXOTO et al., 2021).

O enfermeiro precisa de conhecimento científico e capacidade prática para tratar com eficácia pacientes com estomia. O despreparo do profissional gera ao paciente sentimento de temor e insegurança, prejudicando o processo de adaptação ao estoma (OLIVEIRA et al., 2017).

Os serviços de estomaterapia são referência para adquirir conhecimentos e materiais para o autocuidado, visando qualificar a qualidade de vida desses pacientes (MOTA et al.,2011).

Segundo Silva et al., (2022) a busca de conhecimento das necessidades de autocuidado dos pacientes com estomias, somada à tecnologia do cuidado, conhecimento, criatividade e sensibilidade ajuda o enfermeiro a superar desafios nesse processo, melhorando a experiência de autocuidado dessas pessoas (SILVA et al.,2022).

Em resumo, o enfermeiro surge como agente transformador da saúde, atuando como educador das pessoas com estomias e suas famílias. Deve utilizar tecnologias educativas que o ajudem a facilitar o processo de compreensão e torne a aprendizagem mais simples (MOTA et al., 2011).

A atualização do conhecimento deve ser constante para os profissionais, uma vez surgem constantemente inovações tecnológicas quanto a materiais e formas de cuidados em estomaterapia. Com isso, a prestação da assistência será sempre qualificada e eficaz (MOTA et al.,2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa constatou-se que os pacientes estomizados passam por um processo de adaptação após a confecção da estomia. Processo esse que quase sempre é composto por dúvidas, baixa autoestima e negação. Os familiares enfrentam esse mesmo processo com os pacientes.

Apesar da estomia ter a função de ajudar o paciente, o processo de aceitação muitas vezes é demorado e afeta diretamente aspectos físicos, psíquicos e sociais.

O enfermeiro, dentro deste contexto tem o papel de educar o paciente sobre seu autocuidado e sua família sobre o processo de cuidar no seu domicílio.

Deve utilizar meios tecnológicos que o ajudarão a tornar a compreensão e o aprendizado mais simples.

Destaca-se a consulta de enfermagem como forma de implantar o processo de enfermagem, somado a medidas preventivas e educativas, tornando-se um importante instrumento para ajudar na integralidade do cuidado.

O enfermeiro deve prestar assistência ao paciente com estomia, adotando uma conduta holística e humanizada, estar pronto para explicar sobre a nova rotina e

pronto para oferecer escuta qualificada ao paciente e seus familiares, esclarecendo dúvidas e auxiliando no processo de adaptação e reabilitação.

A educação continuada sobre este assunto, faz -se necessária para os profissionais, uma vez que atualizações relacionadas a tecnologia e métodos de cuidar são constantes.

Conclui-se que além dos cuidados com a pele perístoma e seus dispositivos, a avaliação integral do paciente para prevenção ou intervenção de possíveis complicações, o enfermeiro atua como educador em saúde. Este cuidado deve iniciar desde o período pré-operatório e manter o acompanhamento ao paciente até o pós-operatório tardio.

Para execução eficaz desta tarefa, o profissional precisa ter conhecimento científico e capacidade prática, pois a falta de preparo pode trazer ao paciente insegurança e desconforto, atrapalhando o seu processo de reabilitação.

O enfermeiro deve sempre buscar conhecimento e habilidades práticas para acompanhar a evolução da ciência a respeito das pessoas estomizadas.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Rosimeyre Araújo *et al.* Tecnologia cuidativo-educacional para o autocuidado de mulheres e homens com estoma intestinal mediado pela aromaterapia. *Enferm. Foco*, Brasília, v. 14, p. 1-10, mar. 2023.

RODRIGUES, L. DO N. *et al.* Vivências de cuidadores de crianças com gastrostomia. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 13, n. 3, p. 587, mar. 2019.

SILVA, Isabelle Pereira da *et al.* Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: Implicações para o cuidado de enfermagem. *Rev Min Enferm.*, Minas Gerais, v. 26, e1425, p. 1-9, abr. 2022.

SILVA, J. M.; MELO, M. C.; KAMADA, I. Compreensão da mãe a Respeito o cuidado do Filho estomizado. REME, v. 23, jul. 2019.

ZACARIN, Clara Ferraz Lazarini; BORGES, Amanda Aparecida; DUPAS, Giselle. Experiência da família de crianças e adolescentes com estomas gastrointestinais. Cienc Cuid Saude, Paraná, v. 17, n. 2, p. 1-7, abr./jun. 2021.